

## EDUCAÇÃO NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA NA GESTÃO DE ACERVOS DO LEPAARQ

## LA EDUCACIÓN EN LA PRESERVACIÓN DEL PATRIMONIO ARQUEOLÓGICO: UN ENFOQUE DIDÁCTICO EN LA GESTIÓN DE LAS COLECCIONES LEPAARQ

## EDUCATION IN THE PRESERVATION OF ARCHAEOLOGICAL HERITAGE: A DIDACTIC APPROACH IN THE MANAGEMENT OF LEPAARQ COLLECTIONS

Recebido em: 10/10/2024

Reenviado em: 20/11/2024

Publicado em: 28/12/2024

Luciana da Silva Peixoto<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Pelotas

**Resumo:** Este texto é resultado de uma palestra que ministrei online na Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja, como parte do projeto de ensino “Grupo de Estudo: a História e nós”, organizado pelos Cursos de Ciências Humanas e Licenciatura em História - EaD/UAB, sob a coordenação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Milena Ogawa, em 24 de junho de 2024. A palestra, assim como este texto, foi concebida com o objetivo de introduzir a gestão de acervos como uma ferramenta crucial para a preservação do patrimônio arqueológico, destacando as ricas experiências do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas – LEPAARQ/UFPel, e enfatizando o papel central que as ações educativas desempenham nesse processo, atuando como um elo entre a preservação do patrimônio e o engajamento da sociedade.

**Palavras-chave:** Arqueologia; Gestão de Acervos; Patrimônio Arqueológico; Educação.

**Resumen:** Este texto es el resultado de una conferencia que di en línea en la Universidad Federal de Pampa – Campus São Borja, en el marco del proyecto docente "Grupo de Estudio: la Historia y nosotros", organizado por los Cursos de Ciencias Humanas y Licenciatura en Historia - EaD/UAB, bajo la coordinación de la Prof. Dra. Milena Ogawa, el 24 de junio de 2024. La conferencia, al igual que este texto, fue concebida con el objetivo de introducir la gestión de colecciones como una herramienta crucial para la preservación del patrimonio arqueológico, destacando las ricas experiencias del Laboratorio de Enseñanza e Investigación en Antropología y Arqueología de la Universidad Federal de Pelotas – LEPAARQ/UFPel, y enfatizando el papel central que las acciones educativas juegan en este proceso, actuando como nexo de unión entre la preservación del patrimonio y la participación de la sociedad.

**Palabras-clave:** Gestión de Colecciones; Curaduría; Patrimonio Arqueológico; Educación.

**Abstract:** This text is the result of a lecture I gave online at the Federal University of Pampa – São Borja Campus, as part of the teaching project "Study Group: History and us", organized by the Human Sciences and Degree in History Courses - EaD/UAB, under the coordination of Prof. Dr. Milena Ogawa, on June 24, 2024. The lecture, as well as this text, was conceived with the objective of introducing the management of collections as a crucial tool for the preservation of archaeological heritage, highlighting the rich experiences of the Laboratory of Teaching and Research in Anthropology and Archaeology of the Federal University of Pelotas – LEPAARQ/UFPel, and emphasizing the central role that educational actions play in this process, acting as a link between the preservation of heritage and the engagement of society.

**Keywords:** Collection Management; Curatorship; Archaeological Heritage; Education.

---

<sup>1</sup>Técnica do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas / Brasil LEPAARQ/ICH/UFPel. Arqueóloga, Doutoranda em Antropologia Social com Linha de Concentração em Arqueologia, Mestra em Memória Social e Patrimônio Cultural e Licenciada em História pela UFPel. E-mail: luciana.peixoto@ufpel.edu.br.

## INTRODUÇÃO

Desde a última década do século XX, mas com mais intensidade nos últimos dez anos, houve um aumento substancial do número de coleções arqueológicas geradas em todo país e, em decorrência, depositadas em museus e/ou instituições de guarda e pesquisa. A maioria dos autores aponta duas causas para este aumento: em primeiro lugar o grande desenvolvimento da arqueologia preventiva (contrato), relacionada aos processos de licenciamento ambiental para obras de diferentes tipos (energia, habitação, saneamento, reflorestamento etc.) Em segundo lugar, o crescimento das pesquisas acadêmicas a partir da criação de diversos cursos de graduação e pós-graduação em arqueologia em todo Brasil (AFONSO; PIEDADE; MORAIS, 1999; DIAS, 2018).

Tanto os projetos de arqueologia preventiva como os de arqueologia acadêmica necessitam, para sua aprovação junto ao Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (IPHAN), que uma instituição que possua reserva técnica, emita um termo de endosso, pelo qual essa instituição passa a ser responsável pelo material arqueológico (coleção) que venha a ser coletado/resgatado durante a pesquisa. Assim, todo material arqueológico produzido pelas pesquisas arqueológicas é entregue a uma instituição de guarda. Nos últimos anos, pesquisas relacionadas aos processos de licenciamento ambiental foram as que mais produziram acervo, sendo que muitas instituições não estavam preparadas para receber este grande número de materiais o que gerou, em algumas delas, problemas de lotação de seu espaço físico e dificuldades de gestão do acervo.

Diante disso, muitas instituições passaram a dar atenção especial à gestão de seus acervos, buscando readequar o espaço físico das reservas técnicas, melhorar as condições de seus laboratórios atualizando suas metodologias, criando protocolos, investindo em tecnologias e buscando incorporar profissionais especializados, como arqueólogos, museólogos e conservadores/restauradores em suas equipes.

Por outro lado, foi necessário que também o IPHAN, responsável pela preservação e proteção do patrimônio e, especialmente pela fiscalização e pela autorização de toda e qualquer pesquisa arqueológica em território brasileiro, tomasse medidas alterando os procedimentos relacionados à gestão do patrimônio cultural e arqueológico com o objetivo de aperfeiçoar os mecanismos de gestão, a partir da criação de novos instrumentos jurídicos.

Em 25 de março de 2015 foi publicada a Instrução Normativa nº 01, que *estabelece procedimentos administrativos a serem observados pelo IPHAN nos processos de*

*licenciamento ambiental dos quais participe* (IPHAN, 2015). A IN/2015 traz uma série de normas que devem ser seguidas pelos empreendedores e pelos arqueólogos nos casos de pesquisas relacionadas aos processos de licenciamento ambiental.

Em 2016 o IPHAN publicou cinco Portarias (159, 195, 196, 197 e 199), voltadas diretamente à prática da Arqueologia e à gestão do Patrimônio Cultural no Brasil. Destas, a Portaria 196 é a que repercute de forma mais direta nas instituições de pesquisa e nos museus arqueológicos, e em toda e qualquer instituição que abrigue acervos arqueológicos. A Portaria 196 dispõe sobre a *Conservação de Bens Arqueológicos Móveis*, cria o *Cadastro Nacional de Instituições de Guarda e Pesquisa*, o *Termo de Recebimento de Coleções Arqueológicas* e a *Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel* (IPHAN, 2016). A criação do Cadastro Nacional de Instituições de Guarda e Pesquisa – CNIGP<sup>2</sup> – teve como objetivo identificar, avaliar e fiscalizar e dar autorização às instituições que possuíam ou que pretendiam receber acervos provenientes de pesquisas arqueológicas, tanto acadêmicas como preventivas.

Esse contexto trouxe à tona a necessidade de uma gestão de acervos que vá além da preservação física, incorporando uma forte dimensão educacional. O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ), ciente desse desafio, vem implementando práticas que não apenas garantem a integridade dos artefatos, mas também promovem a educação patrimonial, fazendo com que a gestão de acervos não seja apenas uma prática, mas também uma oportunidade educativa que visa sensibilizar e formar cidadãos conscientes da importância do patrimônio cultural. Através de atividades de educação patrimonial, como exposições interativas, workshops e programas de visitação, buscamos não apenas conservar os artefatos, mas também compartilhar o conhecimento arqueológico de maneira acessível e envolvente.

## **A GESTÃO DE ACERVOS NO LEPAARQ E A INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS**

Em resposta à necessidade de atualizar continuamente seus protocolos e sistemas de gestão, o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/ICH/UFPel), iniciou em 2014 um projeto de “Conservação Preventiva” do seu acervo. Criado em 2001, o

---

<sup>2</sup> O cadastro pode ser acessado através do link. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1309/#:~:text=O%20Cadastro%20Nacional%20das%20Institui%C3%A7%C3%B5es%20de>. Acesso em: 20 out. 2024.

LEPAARQ já possuía, naquela época, um acervo significativo e de grande relevância para a arqueologia regional.

O projeto foi coordenado pela professora Karen Caldas, do curso de Conservação e Restauro da UFPel, e teve como principal objetivo diagnosticar o estado de conservação das principais coleções. Durante o projeto, houve a substituição das antigas caixas de papelão por caixas de polipropileno, material inerte e recomendado para o armazenamento de materiais arqueológicos. Este projeto foi desenvolvido pela graduanda Paula Aguiar e se tornou o tema do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O LEPAARQ já havia passado por uma reestruturação que incluiu além de melhorias significativas no espaço físico a reorganização do acervo formado até então, o desenvolvimento de um software para gerenciamento de acervos arqueológicos, o PGAA (Programa de Gestão de Acervos Arqueológicos). Cinco anos depois, em 2010, o desenvolvimento do software foi interrompido por questões orçamentárias e a organização das informações do acervo voltou a ser feita no sistema de planilhas do Excel.

A partir de 2016, o sistema do LEPAARQ voltou a passar por revisão com o intuito de se adaptar às normativas estabelecidas pelo IPHAN nas Portarias 195, 197 e, principalmente, na 196. Como resultado, foram estabelecidas as normas para concessão de endosso institucional, foram implementados os protocolos de recebimento de coleções, e foram criados protocolos internos de movimentação do acervo pelos diferentes setores da Universidade (laboratórios, espaços expositivos etc.). Em 2017, foi publicado o *Manual de Gestão da Reserva Técnica* sob a salvaguarda do LEPAARQ – UFPEL (MILHEIRA *et al.*, 2017).

Entre os anos de 2018 e 2021 muitas tentativas de implementação e organização de um banco de dados para o gerenciamento das informações da reserva técnica foram feitas, mas todas foram abandonadas ou por falta de recursos financeiros ou por falta de pessoal técnico habilitado para a devida manutenção do sistema. Entre elas, o módulo de gerenciamento de museus do sistema Pergamum (sistema de gerenciamento de dados usado pela UFPel para gestão das bibliotecas) e o Tainacan que é um sistema livre (*Plugin do WordPress*) (PEIXOTO; OLIVEIRA, 2021).

Ao longo dos últimos anos a coordenação e os técnicos do LEPAARQ tiveram como prioridade garantir a preservação e a conservação dos materiais arqueológicos salvaguardados em sua reserva técnica. Para isso, estão constantemente buscando atualizar e aprimorar as metodologias de gestão para dar conta da grande diversidade tipológica da cultura material,

assim como da diversidade de documentos gerada a partir dela. Atualmente a Reserva Técnica do LEPAARQ conta com mais de 220 coleções de tipologias diversas e está alocada em espaço físico especialmente mobiliado para este fim junto ao LEPAARQ que é responsável por seu gerenciamento.

Ao longo desse tempo, desde a criação do LEPAARQ, as pesquisas voltadas à gestão de acervos vêm tomando corpo e trazendo novas perspectivas não só metodológicas como também teóricas. A partir disso, entendemos que a *gestão não está relacionada apenas à organização dos acervos e da documentação relacionada a eles, mas a todo um conjunto de ações que se inicia no planejamento do trabalho de campo, passa pelo processo de curadoria, incluindo desde a higienização de cada artefato, os sistemas de inventário, registro, análise e acondicionamento, e termina na consolidação de políticas de conservação preventiva e extroversão do conhecimento produzido.*

Na prática diária do LEPAARQ os conceitos de *gestão* e *curadoria* de acervos indicam práticas muito semelhantes considerando que, de acordo com Sanjad e Brandão (2008), curadoria é

(...) o ciclo completo de atividades relativas ao acervo, compreendendo a execução e/ou orientação científica das seguintes tarefas: formação, [...], conservação física das coleções, [...] armazenamento e eventuais medidas de manutenção e restauração; estudo científico e documentação; comunicação e informação (SANJAD; BRANDÃO, 2008, p. 27).

Uma coleção arqueológica, por sua especificidade de geração/formação, costuma chegar às instituições de várias formas: a partir de pesquisas realizadas por sua própria equipe de arqueologia; por doação; na forma de empréstimo temporário, geralmente para fins de análise e pesquisa; e, atualmente, como resultado dos processos de endosso institucional, ou ainda por repatriação. Estas diferentes formas de ingresso resultam em diferentes formas de gestão, pois cada uma tem implicações diretas no sistema de inventário e nas possibilidades de comunicação. Cada uma das formas de ingresso dá uma característica distinta à coleção, exigindo diferentes tipologias e níveis de documentação e de necessidade e formas de comunicação (publicização).

Além da especificidade de geração/formação, as coleções arqueológicas têm características bastante específicas, como a diversidade material dos artefatos, a fragilidade devido à ruptura ambiental causada no momento da coleta em campo, a presença de

informações e documentos associados aos objetos, que são produzidos antes da sua chegada à instituição de guarda (em campo e em laboratório), e a necessidade de trabalho interdisciplinar ou transdisciplinar.

As coleções geradas por pesquisas arqueológicas desenvolvidas pela própria equipe da instituição de guarda terão incluídos em sua metodologia, protocolos de gestão para a cultura material que serão aplicados desde a fase de campo, orientando a produção de uma documentação sobre o processo de intervenção que seja objetiva e eficiente. Para o caso de uma doação, a documentação geralmente é bem resumida, normalmente sendo gerados mais dados de análise dos materiais (após ingresso na instituição) do que informações de contexto de deposição e métodos de coleta. Já para as coleções geradas pelas pesquisas de arqueologia preventiva e que ingressam nas instituições por meio do endosso institucional, geralmente há um nível maior de exigência quanto à documentação que deve acompanhar as coleções. Isso acontece em parte pela necessidade de cumprimento da legislação (Portaria IPHAN 196/2016). A dinâmica da pesquisa arqueológica realizada no âmbito dos processos de licenciamento provoca uma ruptura no processo de geração de conhecimento e comunicação dos acervos. Finalizada a pesquisa, o acervo é entregue a uma instituição de guarda que o manterá “a salvo”, mas que, dificilmente dará continuidade ao processo de gestão, que necessariamente deve incluir a comunicação dessas coleções.

Por essas características, as coleções arqueológicas, independentemente de como foram geradas/formadas, exigem uma gestão que considere suas especificidades e que garanta a inclusão da documentação arqueológica produzida em campo e em laboratório no sistema de gestão da instituição de salvaguarda.

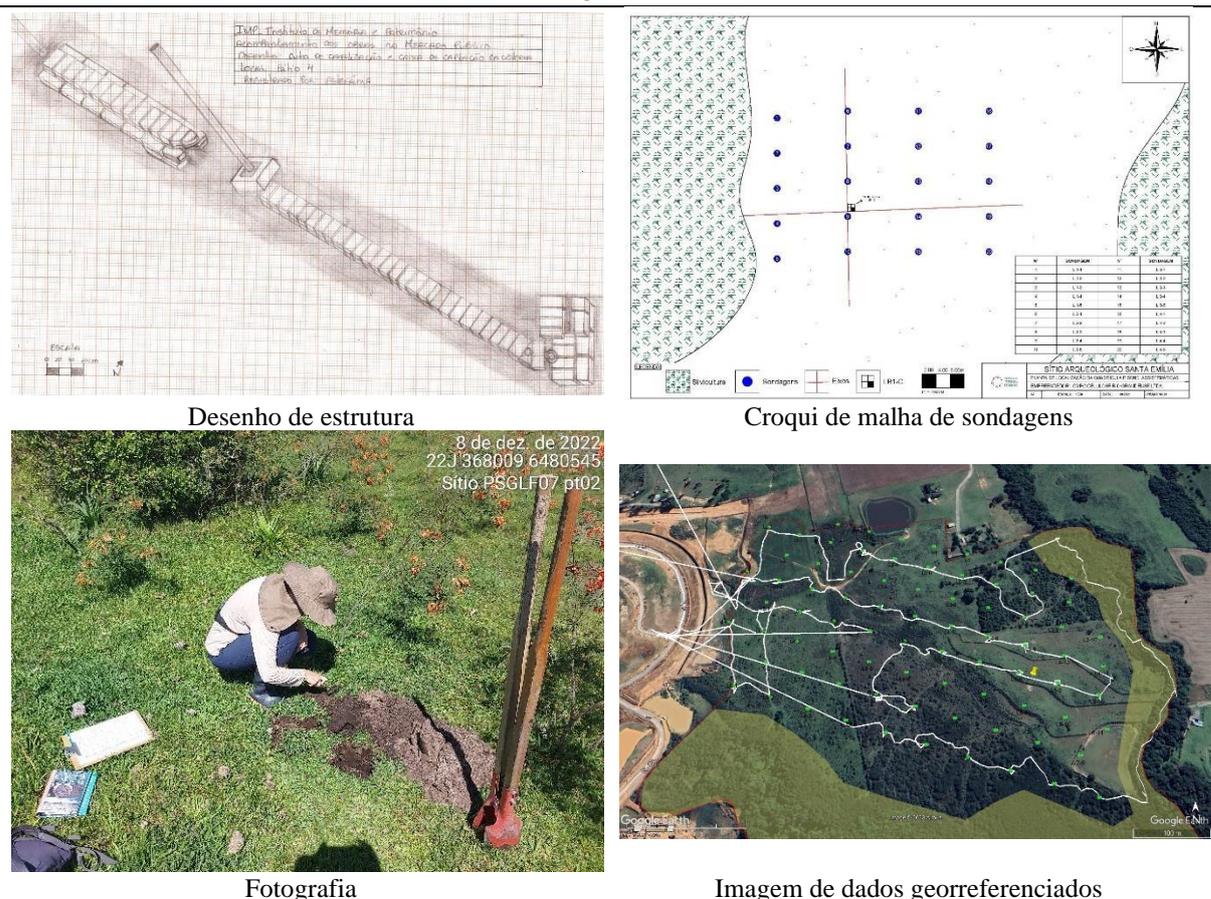
Como dito anteriormente, na prática arqueológica os conceitos de *gestão* e *curadoria* de acervos podem indicar práticas muito semelhantes ou mesmo complementares. Segundo a Society for Historical Archaeology “*curadoria é um elemento integral do processo arqueológico e relaciona uma gestão em longo prazo à preservação de materiais arqueológicos e documentação associada*” (SHA, 1993, p. 1 apud ZANETTINI ARQUEOLOGIA, 2009). Assim, a curadoria dos materiais arqueológicos deverá, além de produzir documentação que contenha informação gerada a partir desses mesmos objetos, atender demandas como a utilização científica das peças e seu uso para fins educativos e/ou museais, incluindo exposições e seleção de amostras para uso didático (ZANETTINI ARQUEOLOGIA, 2009).

Grosso modo, a formação da documentação arqueológica poderia ser dividida em dois grupos: 1) documentação de campo e laboratório e; 2) documentação de conservação e guarda.

Na etapa de trabalho de campo são produzidos os primeiros e mais importantes registros documentais da cultura material, imprescindíveis para a caracterização e contextualização de um sítio arqueológico. Nela são feitas a primeira triagem, a identificação e separação tipológica, os primeiros procedimentos de conservação preventiva e a guarda para transporte ao laboratório.

Os documentos produzidos em campo são basicamente fichas de registro (sondagens, quadrículas, materiais coletados, registro de fotografias, etc.), desenhos (croqui de localização, perfil estratigráfico) e dados digitais (georreferenciamento, fotografias, vídeos etc.) (Imagem 1). Ao finalizar as atividades de campo, os materiais coletados são levados para o laboratório, onde passam pelos processos de higienização, identificação, triagem, numeração e inventário.

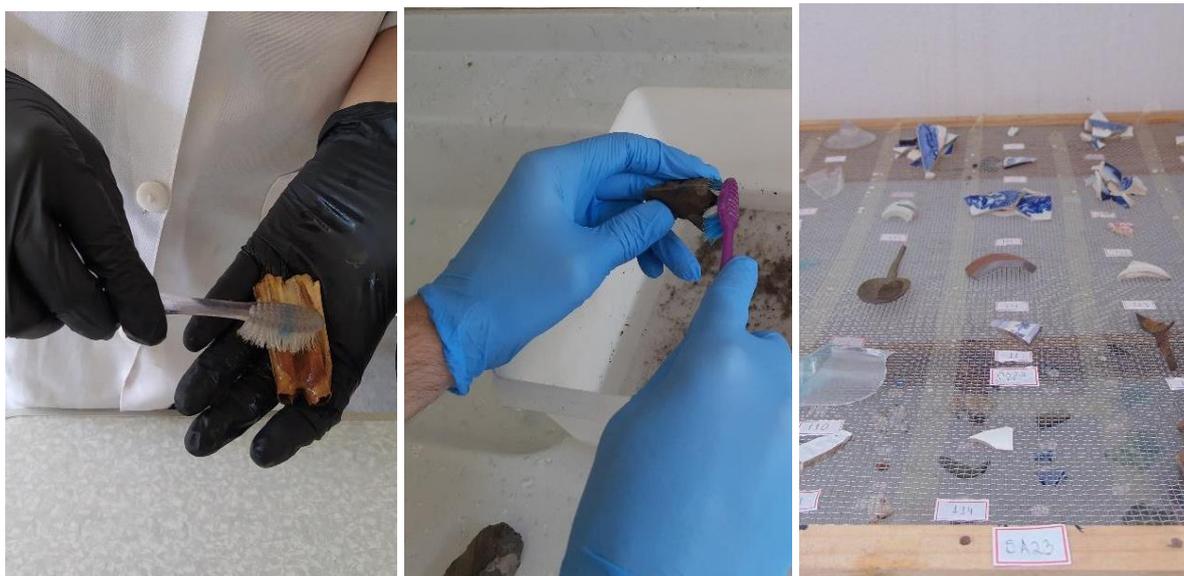
IMAGEM 1 - DOCUMENTAÇÃO PRODUZIDA EM CAMPO.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Os procedimentos de limpeza e higienização utilizados são basicamente a lavagem de materiais cerâmicos, vítreos e plásticos, lavagem sem imersão dos materiais ósseos e a limpeza mecânica de todas as outras tipologias, como metais, tecidos, madeira etc. O processo de secagem é adotado para todos os materiais, mesmo os que não foram submetidos à lavagem visto que a maioria dos fragmentos apresenta alto grau de umidade devido à umidade presente no solo (Imagem 2).

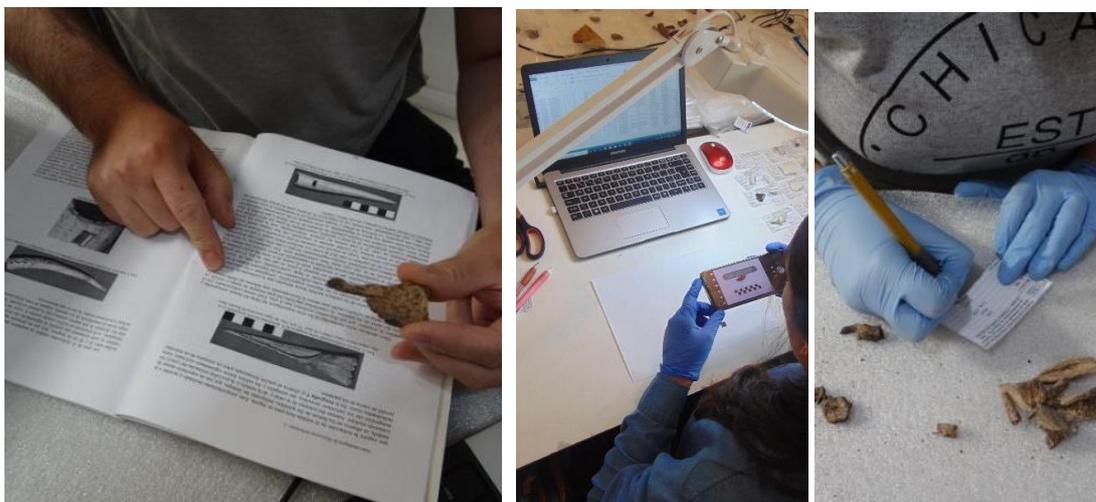
IMAGEM 2 - HIGIENIZAÇÃO E SECAGEM DO MATERIAL.



Fonte: Acervo da autora.

Após a higienização, realizada de acordo com a especificidade de cada tipologia, fazemos a identificação e triagem das peças. Estas ações consistem no reconhecimento das características de cada peça e seleção daquelas que não se caracterizam como artefato arqueológico. Ou seja, objetos que embora constituam elementos de cultura material possuem dimensões e/ou características que não permitem identificação que contribua com a contextualização do sítio (Imagem 3). Após a triagem e separação das peças o material é agrupado de acordo com sua procedência e com sua tipologia para então receber numeração individual e ser descrito e registrado em tabela específica (Imagens 4 e 5).

IMAGEM 3 - IDENTIFICAÇÃO, TRIAGEM, REGISTRO E DESCRIÇÃO DE MATERIAIS.



Fonte: Acervo da autora

IMAGEM 4 - IMAGEM DA TABELA USADA PARA REGISTRO DAS COLEÇÕES.

	A	B	C	D	E	F	G	H
1	Catálogo	Código	Ingresso	Nome do sítio	Local	Município	Data Entrada no Acervo	Projeto / Doador
2	1	D 01	Doação	José Pedro Legemann A	Barra Falsa	Rio Grande	23/10/2000	Pedro Augusto Mentz Ribeiro
3	2	D 02	Doação	José Pedro Legemann B	Barra Falsa	Rio Grande	23/10/2000	Pedro Augusto Mentz Ribeiro
4	3	D 03	Doação	Ariano Souza I	Barra Falsa	Rio Grande	23/10/2000	Pedro Augusto Mentz Ribeiro
5	4	D 04	Doação	Ariano Souza II	Barra Falsa	Rio Grande	23/10/2000	Pedro Augusto Mentz Ribeiro
6	5	D 05	Doação	Ariano Souza III	Barra Falsa	Rio Grande	23/10/2000	Pedro Augusto Mentz Ribeiro
7	6	D 06	Doação	Amilton Moreira	Barra Falsa	Rio Grande	23/10/2000	Pedro Augusto Mentz Ribeiro

Fonte: Arquivo LEPAARQ.

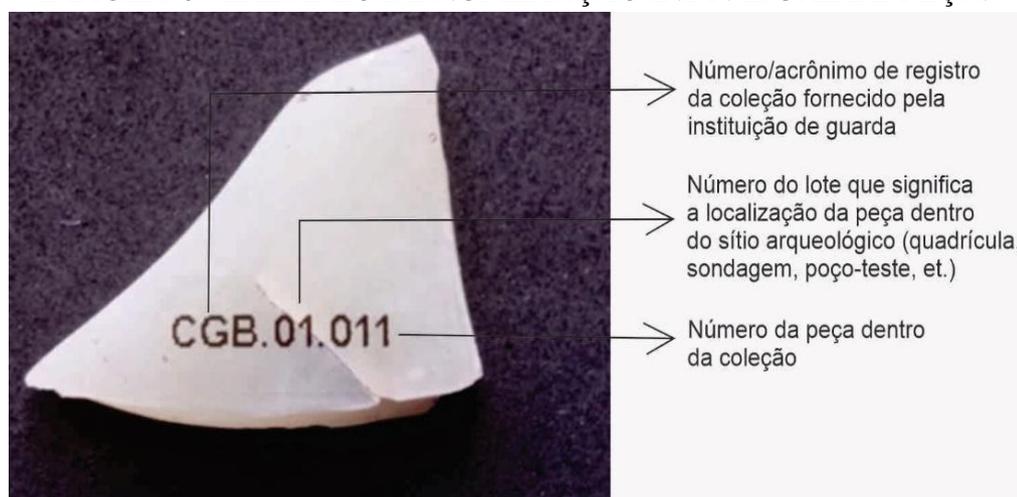
IMAGEM 5 - IMAGEM DA TABELA DE REGISTRO INDIVIDUAL DOS MATERIAIS.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
1	Sítio	Lot	Nº Indiv	Nº Etiqu	Quad	Nive	X	Y	Z	ofund	Categoria	Tipologia	Classificação	Descrição	Quantific	Data	Tol	Cal	localiz	Observ	
255	PS-03 - toto	3	66.3.013	13	28	1	7	30	137		Fauna	Diversa	não identif.	não identif.	1	17 a 30/03/2007		9	Acervo		
256	PS-03 - toto	3	66.3.014	14	28	1	10	40	137		Fauna	Diversa	não identif.	não identif.	1	17 a 30/03/2007		9	Acervo		
257	PS-03 - toto	3	66.3.015	15	28	1	30	25	137		Fauna	Diversa	não identif.	não identif.	1	17 a 30/03/2007		9	Acervo		
258	PS-03 - toto	3	66.3.016	16	28	1	50	0	137		Fauna	Diversa	não identif.	não identif.	1	17 a 30/03/2007		9	Acervo		
259	PS-03 - toto	3	66.3.017	17	28	1	20	13	137		Fauna	Diversa	não identif.	não identif.	1	17 a 30/03/2007		9	Acervo		
260	PS-03 - toto	3	66.3.018	18	28	1	15	4	137		Fauna	Diversa	não identif.	não identif.	1	17 a 30/03/2007		9	Acervo		
261	PS-03 - toto	3	66.3.019	19	28	1	28	7	137		Fauna	Diversa	não identif.	não identif.	1	17 a 30/03/2007		9	Acervo		

Fonte: Arquivo LEPAARQ.

O registro individual do material segue, de maneira geral, os protocolos da instituição de pesquisa/endosso. Uma das formas mais usadas é a numeração composta por três campos, onde cada um corresponde a um tipo de informação. O primeiro campo pode ser um número ou um acrônimo que identifique o sítio arqueológico. O segundo campo numérico/acrônimo se refere ao lote que indica a localização da peça dentro do sítio, e pode fazer referência a uma sondagem, uma quadrícula, os diferentes níveis dentro da quadrícula, um setor de escavação, um poço teste ou ao próprio sítio, dependendo do sistema organizacional de campo. O terceiro campo numérico está relacionado ao número individual da peça dentro da coleção, que é sequencial para o sítio ou para o lote (Imagem 6).

IMAGEM 6 - EXEMPLO DE NUMERAÇÃO INDIVIDUAL DE PEÇA.



Fonte: Acervo da autora.

Na etapa de laboratório além dos registros das diversas informações sobre os materiais arqueológicos (tabelas de inventário, desenhos, fotografias, tabelas de análise etc.) serão processadas as informações de campo gerando novos documentos (Figura 7).

Toda essa documentação gerada nas fases de campo e laboratório passarão a fazer parte da coleção juntamente com o material arqueológico e serão fundamentais para a etapa seguinte, relacionada à conservação/manutenção (salvaguarda) e à comunicação. Entre as atividades de conservação preventiva e manutenção das coleções estão os cuidados com o ambiente quanto às condições de temperatura e umidade e o controle de agentes biológicos (insetos, fungos, etc.) que possam causar danos aos materiais, assim como com as embalagens utilizadas para o armazenamento (Imagem 7).

## IMAGEM 7 - ESPAÇO FÍSICO ESPECIALMENTE ADEQUADO PARA ABRIGAR A RESERVA TÉCNICA DO LEPAARQ



Fonte: Acervo da autora.

A última etapa do processo de curadoria, a comunicação, é essencial para traduzir a narrativa e o propósito de uma pesquisa arqueológica. De forma genérica, a comunicação refere-se à forma como o patrimônio arqueológico e todo conhecimento gerado sobre ele será “devolvido” à sociedade. A comunicação, não só no sentido de transmitir informações, mas, principalmente no sentido de extroverter, ou seja, de compartilhar o conhecimento de forma aberta e envolvente, buscando interações e colaborações, pode acontecer de diferentes formas, por diversos meios. A comunicação do patrimônio arqueológico é fundamental para devolver à sociedade o conhecimento gerado. No LEPAARQ, programas de Educação Patrimonial<sup>3</sup> são desenvolvidos para envolver a comunidade e as escolas locais. Exposições temáticas<sup>4</sup>, visitas guiadas a sítios arqueológicos, publicações<sup>5</sup> e palestras são algumas das atividades que educam o público sobre a importância da preservação cultural.

Para que todo esse processo curatorial seja eficiente e possibilite a proteção do patrimônio arqueológico e a comunicação do conhecimento produzido, é imperativo que se

---

<sup>3</sup> Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação

<sup>4</sup> Exposição: **A terra fala: Histórias e narrativas indígenas para um mundo em crise**”. LEPAARQ/UFPel. Local: Museu Carlos Ritter, Casa 1, Praça Coronel Pedro Osório, Pelotas/RS. Visitação gratuita. 2024-2025. <https://www.instagram.com/reel/DA3mMEGJ5VV/?igsh=MTdyYjUzeTloYzl0aA==>

<sup>5</sup> SCHWANZ, Angélica Kohls; CERQUEIRA, Fábio Vergara; VIANA, Jorge Luiz de Oliveira; JUNIOR, Paulo Roberto Faber Tavares. **Turminha do Patrimônio: uma aventura arqueológica**. Pelotas - RS: Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia - LEPAARQ/UFPel; Instituto de Memória e Patrimônio - IMP, 2007.

tenha um sistema de gestão de acervos que permita a integração de todas as informações produzidas nas diferentes etapas, desde a formação das coleções até a extroversão do conhecimento produzido.

No LEPAARQ cada etapa do processo de curadoria, desde a fase de campo até o laboratório, é vista como uma oportunidade de aprendizado. As atividades de registro e catalogação de materiais arqueológicos não apenas documentam a cultura material, mas também servem como ferramentas didáticas para estudantes e pesquisadores. A criação de fichas de registro detalhadas e a utilização de softwares de gerenciamento são exemplos de como o conhecimento técnico é compartilhado e ensinado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos últimos vinte anos, o LEPAARQ tem se dedicado intensamente à pesquisa e implementação de metodologias de curadoria e gestão de acervos, assegurando a preservação e manutenção dos materiais sob sua responsabilidade. Apesar das dificuldades enfrentadas na consolidação do uso de novas tecnologias, o LEPAARQ se destacou como uma referência em pesquisas de acervos e na produção de conhecimento. Isso é evidenciado pelo expressivo número de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), dissertações e teses que abordam temas relacionados às coleções preservadas em sua Reserva Técnica.

A gestão de acervos no LEPAARQ exemplifica como a educação pode ser integrada à preservação do patrimônio arqueológico. Ao transformar cada etapa do processo de curadoria em uma oportunidade educativa, o LEPAARQ não apenas protege o patrimônio cultural, mas também inspira e educa futuras gerações sobre sua importância. Este modelo de gestão educativa serve como referência para instituições que buscam aliar preservação e educação de forma eficaz. As iniciativas educativas são fundamentais para fomentar uma cultura de preservação e para garantir que as futuras gerações compreendam e valorizem os vestígios do passado. Ao integrar a educação em cada etapa da gestão de acervos, o LEPAARQ transforma a preservação do patrimônio arqueológico em uma experiência dinâmica e participativa, promovendo o aprendizado contínuo e a valorização do patrimônio cultural como parte integrante da identidade coletiva.

O LEPAARQ promove *“a articulação com áreas vocacionadas para tratar do “destino das coisas” o que segundo Cristina Bruno é a melhor forma de preservar o patrimônio, já que “guardar acervos não garante (e contribui de forma muito restrita)” isso (BRUNO, 2009).*

Exemplos disso são os trabalhos de Rafaela Nunes Ramos (2010, 2013), Luciana Ballardó (2013), Ana Paula Leal (2011, 2014), Paula Aguiar (2016) e Grasiela Toledo (2017). Portanto, o LEPAARQ tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da área de Gestão de Acervos, ao fornecer informações valiosas para pesquisadores de diversas disciplinas.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Marisa Coutinho; PIEDADE, Silvia Cristina M.; MORAIS, José Luiz de. Organização e Gerenciamento do Acervo Pré-histórico brasileiro no MAE/USP: O projeto CAB. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, v. 9, p. 223–238, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109351/107839>. Acesso em 10 out. 2024.

AZEVEDO, Paula de Aguiar Silva. **Cultivo e isolamento de microrganismos presentes em cerâmicas arqueológicas e no ambiente do LEPAARQ/UFPel, na ótica da Conservação Preventiva**. 2016. 91 f. Universidade Federal de Pelotas, 2016.

BALLARDO, Luciana Oliveira Messeder. **Documentação Museológica: a elaboração de um sistema documental para acervos arqueológicos e sua aplicação no Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas / UFSM**. 2013. 125 f. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/11012>. Acesso em 10 out. 2024.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Estudos de Cultura Material e Coleções Museológicas: Avanços, retrocessos e desafios. In: GRANATO, Marcus; RANGEL, Marcio F. (orgs.). **Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2009. p. 14–25. Disponível em: [http://www.mast.br/images/pdf/publicacoes\\_do\\_mast/cultura\\_material\\_e\\_patrimonio\\_da\\_cien\\_cia\\_e\\_tecnologia.pdf](http://www.mast.br/images/pdf/publicacoes_do_mast/cultura_material_e_patrimonio_da_cien_cia_e_tecnologia.pdf). Acesso em: 10 out. 2024.

DIAS, Marjori Pacheco. **Curadoria e Conservação Arqueológica no Rio Grande do Sul: um Levantamento dos Métodos**. 2018. Dissertação Mestrado – Universidade de São Paulo, 2018.

IPHAN. **Instrução Normativa nº 001/2015. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Brasil: [s. n.], 26 mar. 2015. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1599/iphan-publica-instrucao-normativa-no-001-de-25-de-marco-de-2015#:~:text=Foi%20publicada%20no%20Di%C3%A1rio%20Oficial%20da>. Acesso em: 10 out. 2024.

IPHAN. **Portaria 196/2016. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Brasil: [s. n.], 18 maio de 2016. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria\\_Iphan\\_196\\_de\\_18\\_de\\_maio\\_2016.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria_Iphan_196_de_18_de_maio_2016.pdf). Acesso em: 10 out. 2024.

LEAL, Ana Paula da Rosa. **Arqueologia, Museologia e Conservação: Documentação e Gerenciamento da Coleção proveniente do Sítio Santa Bárbara (Pelotas-RS)**. 2014. 1–124 f. Dissertação – Universidade Federal de Pelotas, 2014.

LEAL, Ana Paula da Rosa. **Musealização da Arqueologia: Documentação e Gerenciamento no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná**. 2011. 76 f. Monografia – Universidade Federal de Pelotas, 2011. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/museologia/files/2017/08/ana-paula-leal\\_tcc.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/museologia/files/2017/08/ana-paula-leal_tcc.pdf). Acesso em: 10 out. 2024.

MILHEIRA, Rafael Guedes; PEIXOTO, Luciana da Silva; CALDAS, Karen Velleda; AZEVEDO, Paula de Aguiar Silva. Manual de gestão da reserva técnica sob a salvaguarda do LEPAARQ - UFPEL. **Revista Arqueologia Pública**, v. 11, n. 2, p. 25. 2017. DOI: 10.20396/rap.v11i2.8651103.

PEIXOTO, Luciana da Silva; OLIVEIRA, Tamara. Atualizando os olhares: um relato sobre a gestão de acervos e o uso das coleções arqueológicas reunidas pelo LEPPARQ ao longo de duas décadas. **Revista de Arqueologia**, v. 34, 2021.

RAMOS, Rafaela Nunes. **Gestão, preservação e informação: uma proposta digital para o gerenciamento do acervo arqueológico do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ) da Universidade Federal de Pelotas**. 2010. 58 f. TCC – Universidade Federal de Pelotas, 2010.

RAMOS, Rafaela Nunes. **Reflexões sobre gestão arqueológica e museológica da cultura material: o sítio guarani PS-03 Totó (Pelotas, RS) e seus vestígios**. 2013. Dissertação – Universidade Federal de Pelotas, 2013.

SANJAD, Nelson; BRANDÃO, Carlos Roberto F. A exposição como processo comunicativo na política curatorial. **Caderno de diretrizes museológicas 2: mediação em museus: curadorias, exposições e ação educativa**. Belo Horizonte: [s. n.], p. 26–35. 2008.

TOLEDO, Grasiela Tebaldi. **Musealização da Arqueologia e Conservação arqueológica: experiências e perspectivas para a preservação patrimonial**. 2017. 489 f. Tese – Universidade de São Paulo, 2017.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Organização da Reserva Técnica em São Miguel das Missões. **XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira**. p. 83–87, 2009. Disponível em: [https://www.sabnet.org/resources/content/anais-2009/ANAIS\\_Simposio.pdf](https://www.sabnet.org/resources/content/anais-2009/ANAIS_Simposio.pdf). Acesso em: 10 out. 2024.